



ESTUDO SOBRE NECESSIDADES FORMATIVAS DOS SECTORES PRODUTIVOS DA MAURITÂNIA

ELABORADO POR IBC SPAIN
JUNHO 2020

Conteúdo

| | |
|--|--------------------------------------|
| Visão geral do país..... | 2 |
| Evolução socioeconómica recente..... | 3 |
| Emprego | ¡Error! Marcador no definido. |
| Análise da situação atual e perspectivas do sector produtivo e industrial na Mauritânia..... | 8 |
| Situação atual do sector produtivo da Mauritânia | 8 |
| Subsectores industriales com potencial de crescimento..... | 10 |
| Desafios do sector industrial na Mauritânia | 12 |
| Análise de sectores com potencial de crescimento na Mauritânia | 16 |
| Energias renováveis..... | 16 |
| Petróleo e gás..... | 18 |
| Turismo..... | 19 |
| Sector portuário | 21 |
| Sector das pescas: indústria transformadora | 22 |
| Sector agro-alimentar | 23 |
| Novas tecnologias | 23 |
| Empreendimento | 25 |
| Análise da formação geral e profissional na Mauritânia | 26 |
| Sistema da formação geral na Mauritânia | 26 |
| Sistema da formação profissional na Mauritânia | 29 |
| Análise de políticas públicas em emprego e formação na Mauritânia | 31 |
| Conclusões | 33 |
| ANEXO: Índice de quadros, gráficos e ilustrações..... | 34 |

Visão geral do país



A República Islâmica da Mauritânia tem uma área de 1.030.700 quilómetros quadrados (quase o dobro da área de Espanha). A norte, o país faz fronteira com o Saara Ocidental (sob administração de Marrocos), a noroeste com a Argélia, a leste e sudeste com o Mali e a sudoeste com o Senegal. O deserto do Saara cobre a maior parte do território.

O país é quase inteiramente plano. O ponto culminante tem 910 metros e está situado no Kediet ej Jill.

Há três estações: de novembro a abril, com temperaturas moderadas durante o dia, fresco

à noite e possibilidade de tormentas de areia; entre maio e julho, quando os ventos do Harmatão do nordeste trazem ar quente e seco, elevando as temperaturas, e agosto-outubro, a estação chuvosa, com tormentas elétricas e chuvas intensas mas breves. O clima é muito húmido nessa época, com temperaturas de cerca de 45 graus e uma humidade de entre 50 e 70%.

O quadro abaixo apresenta os dados básicos do país:

Quadro 1. Dados Básicos da Mauritânia. Elaboração própria. Fonte: CIA WORLD FACT BOOK, Nações Unidas e Banco Mundial

| DADOS BÁSICOS DA MAURITÂNIA | |
|--|--|
| Capital | Nuakchot |
| Cidades principais | Nouadhibou, Kaedi, Rosso Boghé e Kiffa |
| População (julho 2020) | 4.005.475 |
| Densidade de população | 4 habitantes por Km ² |
| Crescimento da população | 2,09% |
| Esperança de vida | 64,5 anos |
| Grau de alfabetização | 53,5% |
| Taxa bruta de natalidade (por mil) | 29 nacimientos/1000 |
| Taxa bruta de mortalidade (por mil) | 7,5 muertes/1000 |

| | |
|---|--|
| Língua oficial | Árabe (oficial e nacional), Pular, Soninke, Wolof, Francês |
| Religião | Muçulmana |
| Moeda | Ouguiyas (MRO) |
| Utilizadores Internet (junho 2019) | 1.370.000 utilizadores |

Evolução socioeconómica recente

A economia da Mauritânia é dominada pelas indústrias extrativas (petróleo e minas), a pesca, a pecuária, a agricultura e os serviços. Segundo o Banco Central da Mauritânia, metade da população ainda depende da agricultura e da criação de gado. Nos últimos anos, o crescimento do PIB foi impulsionado em grande parte pelo investimento estrangeiro, principalmente nos sectores mineiro e petrolífero.

A economia é muito sensível aos preços internacionais das matérias-primas, dos alimentos e dos produtos básicos extrativos. Outros riscos para a economia da Mauritânia são as secas recorrentes, a dependência da ajuda e do investimento exteriores, e a insegurança no vizinho Mali, bem como a escassez significativa de infraestruturas, de capacidade institucional e de capital humano. Em dezembro de 2017, a Mauritânia e o Fundo Monetário Internacional (FMI) assinaram um acordo trienal no quadro da Facilidade Alargada de Crédito para estimular o crescimento económico, manter a estabilidade macroeconómica e reduzir a pobreza. O investimento em agricultura e infraestruturas são as rubricas mais importantes das despesas públicas do país.

A urbanização também progrediu rapidamente, passando de 7% em 1960 para 60% em 2015, 10 vezes mais numa geração. No entanto, a migração interna agravou a pobreza nas zonas urbanas. A fraca produtividade e a falta de diversificação face às vulnerabilidades ligadas ao clima abrandam o ritmo da redução da pobreza

O crescimento económico estimado para o ano 2019, segundo o FMI, situou-se em 5,9% impulsionado por um *boom* mineiro resultante de uma recuperação na produção de ferro e de um relançamento da produção aurífera devido a expansões passadas de minas de ouro. Entretanto, o crescimento não extrativo continua robusto (4,7% em 2019) escorado pelas telecomunicações e o transporte.

Para o ano 2020, o FMI prevê que a economia mauritana sofra uma baixa de 0,8% devido à conjuntura, marcada pela pandemia do coronavírus e pelas suas consequências na procura da China e da Europa, que são os principais parceiros comerciais do país. Demais a mais, o decréscimo na atividade económica levará a uma perda de empregos, especialmente entre os trabalhadores informais nos sectores dos serviços e da manufatura. Espera-se que a pobreza aumente até 6,5 por cento da população e que o número de pobres extremos aumente em quase 30 mil em 2020.

Seguidamente é apresentada a evolução dos principais indicadores socioeconómicos no período compreendido entre 2017 e 2019:

Quadro 2. Principais indicadores económicos. Elaboração própria. Fontes: diversas

| PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS | 2017 | 2018 | 2019 | Fonte |
|---|---------------|---------------|-----------|---|
| PIB (MUSD a preços correntes) | 4.905.893.855 | 5.234.817.927 | 5.296.000 | Banco Mundial |
| Valor acrescentado sector primário (%PIB) | 23,88 | 25,92 | NA | Banco Mundial |
| Valor acrescentado sector secundário (%PIB) | 29,11 | 26,08 | NA | Banco Mundial |
| Valor acrescentado sector serviços (%PIB) | 39,44 | 40,23 | NA | Banco Mundial |
| Taxa de variação real (%) | 3,5 | 2,1 | 5,9 | FMI |
| Inflação. Média anual (%) | 2,3 | 3,1 | 3,9 | FMI |
| % Desemprego sobre população ativa | 9,58 | 9,46 | 9,55 | Organização Internacional do Trabalho/Banco Mundial |
| Exportações em MUSD | 1.722,4 | 1.813,19 | 1.972,9 | ICEX |
| Exportações, % variação em relação ao período anterior | 23,0 | 12,7 | 5,3 | ICEX |
| Importações em MUSD | 2.093,9 | 2.297,1 | 2.306,2 | ICEX |
| Importações % variação em relação ao período anterior | 10,2 | 11,1 | 10,1 | ICEX |
| Investimento Direto Estrangeiro em MUSD | 588,2 | 592,5 | 388,1 | UNCTAD |

Emprego

A Mauritânia, com cerca de 4 milhões de habitantes, conta com uma população jovem, pois 57,6% da população total tem entre os 15 e os 64 anos de idade, segundo o Fundo de População das Nações Unidas. Tem portanto uma população de mais de 2,3 milhões de habitantes em idade de trabalhar e considerada população ativa.

Tal como referido a princípio do documento, segundo o Banco Mundial a partir de modelos preditivos da Organização Internacional do Trabalho (OIT) das Nações Unidas, a taxa de desemprego na Mauritânia era em 2019 de 9,55% do total da população da idade com capacidade de trabalhar (15 anos ou mais), contra uma taxa de 9,84% registada em 2010.

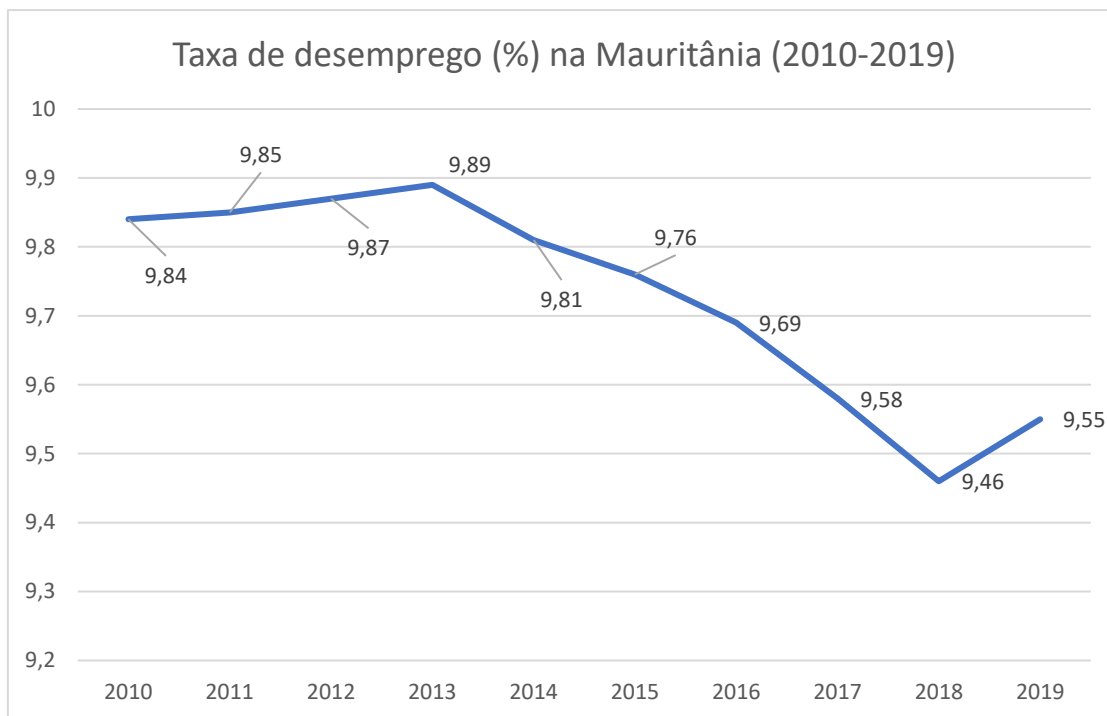


Gráfico 1. Taxa de desemprego 2010-2019. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial/OIT

De acordo com as mesmas fontes, a taxa de desemprego entre as mulheres é maior do que entre os homens: 12,11% e 8,37% respetivamente em 2019. A Agência Nacional de Estatística não dispõe de dados atualizados sobre a taxa de desemprego, sendo o último dado disponível de 2017, que situa a taxa de desemprego em 10,3%, um ligeiro desvio ascendente relativamente aos dados da OIT.

Em agosto de 2017 a Agência Nacional de Estatística publicou o relatório sobre o emprego e o sector informal, que se debruça sobre a juventude mauritana, com as seguintes conclusões em matéria de emprego:

- A proporção da população ocupada representa 37% da população em idade ativa em 2017. Independentemente do género, as pessoas empregadas têm maioritariamente entre 25 e 49 anos, representando 63,3% das pessoas em idade ativa..
- A população desempregada é predominantemente jovem: 34,6% dos desempregados têm menos de 24 anos. Em termos de distribuição espacial, 73,2% das pessoas desempregadas moram em zonas urbanas.
- A população sem trabalho representa 58.5% da população em idade ativa. No entanto, mais de dois terços (70,6%) desta população é composta por mulheres..
- Participação na mão-de-obra: 59.6% dos homens contra apenas 28.2% das mulheres.

- A relação emprego/população é de 36,6%. O nível relativamente baixo desta relação emprego/população indica que uma grande parte da população em idade de trabalhar não participa diretamente na atividade económica do país.
- A economia da Mauritânia continua dominada por atividades informais: 91,1% da população ativa no sector privado não agrícola está em empregos informais.

Se nos centramos na relação de emprego e sector produtivo da economia mauritana, em 2019, a agricultura foi sector que mais empregou na Mauritânia nesse ano com 51,27% do total de empregos, seguido do sector serviços com 35,76% do total de empregos e, por último, o sector industrial com 12,94% do total.

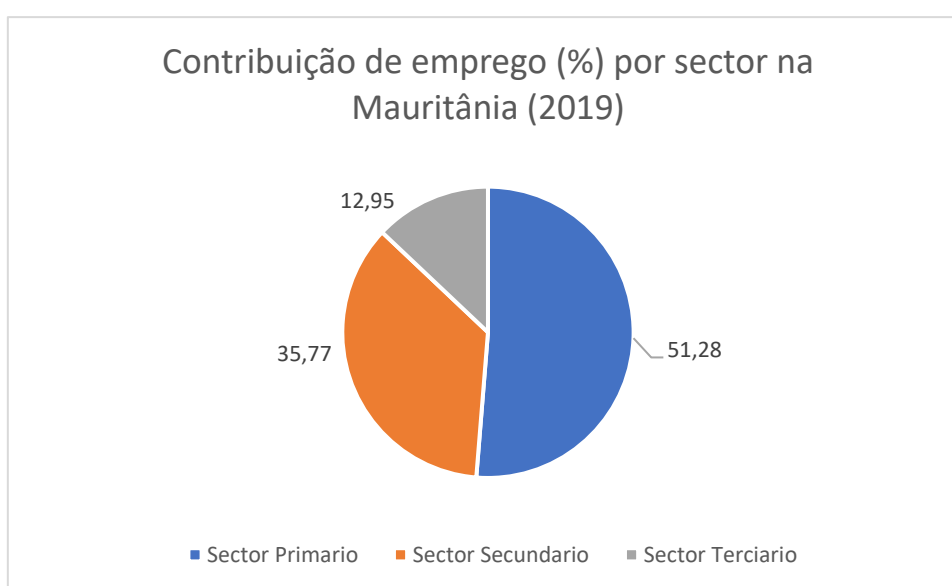


Gráfico 2. Contribuição de emprego (%) por sector na Mauritânia (2019). Elaboração própria.
Fonte: Banco Mundial/OIT

Constata-se que a contribuição da indústria no domínio do emprego tem vindo a crescer progressivamente, embora tenha passado um período de decréscimos devido à forte dependência em relação ao preço das matérias-primas. Em 2019 a contribuição da indústria para o emprego atingiu 12,94 (máximo da série) contra 11,83% registado em 1991.

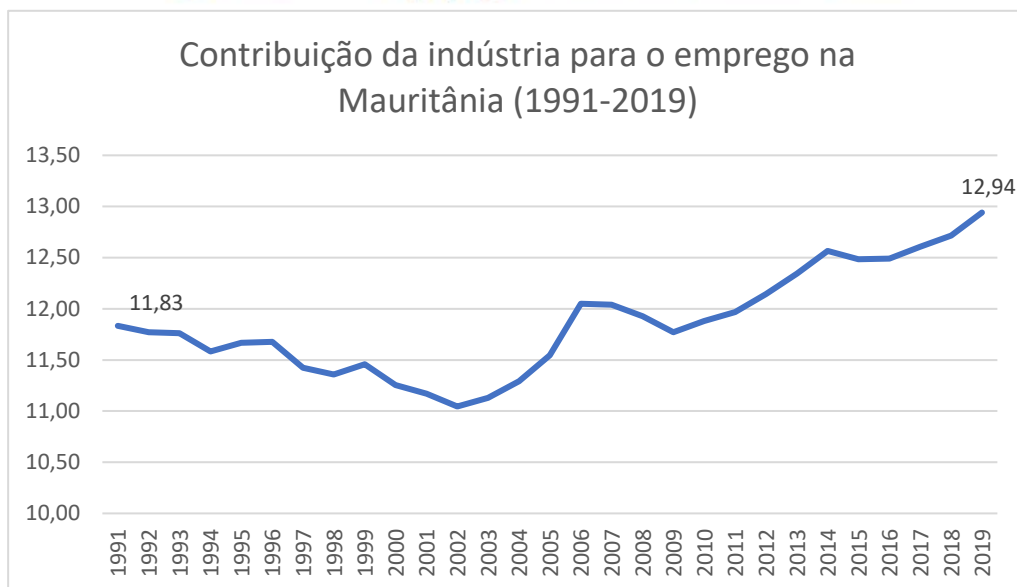


Gráfico 3. Contribuição da indústria para o emprego 1991-2019. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial

Segundo o relatório “Mauritânia: transformação da trajetória do emprego de jovens vulneráveis” publicado pelo Banco Mundial em novembro 2017, a procura de pessoal qualificado no mercado de trabalho mauritano varia de um sector para o outro.

Em geral, a maioria dos trabalhadores que participam em atividades de produção são pouco ou nada qualificados (53%) e a percentagem de empresas que oferecem formação aos seus empregados é relativamente fraca (menos de 50%), exceto as empresas manufatureiras de tamanho médio e grande, que frequentemente oferecem formação aos empregados.

Segundo o relatório acima referido, de um ponto de vista qualitativo, as empresas apercebem-se de grandes dificuldades para encontrar candidatos de emprego com as habilidades adequadas, em particular a experiência profissional; carência registada por uma em cada duas empresas. Os serviços (administrativos), a indústria e a tecnologia da informação têm uma grande procura de habilidades de tecnologia da informação, que um terço das empresas considera difíceis de encontrar.

Análise da situação atual e perspectivas do sector produtivo e industrial na Mauritânia

Situação atual do sector produtivo da Mauritânia

A Mauritânia destaca-se por ter uma economia orientada para os sectores primário e industrial, uma vez que entre os dois sectores contribuíram com quase 60% para o PIB em 2017, embora o sector serviços esteja a aumentar a sua contribuição e já representa 40,2% do PIB da Mauritânia, contra 37,27% em 1990.

Quadro 3. Sectores produtivos da Mauritânia. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial

| Indicador | Contribuição para o PIB (valor acrescentado) | | | | Crescimento 2017-2018 |
|--|--|--------|--------|--------|-----------------------|
| | 1990 | 2000 | 2010 | 2018 | |
| Agricultura, pecuária e pescas | 26,55% | 34,37% | 17,09% | 25,92% | 7,20% |
| Indústria (incluindo construção), valor acrescentado (% PIB) | 25,83% | 26,21% | 39,01% | 26,08% | -8,6% |
| Serviços, valor acrescentado (% PIB) | 37,27% | 35,20% | 36,07% | 40,2% | 8,43% |

Se atentarmos na evolução da percentagem de contribuição de cada sector, vemos que na contribuição do PIB em 2018, o único sector que decresceu relativamente ao ano anterior foi o sector industrial, devido sobretudo à instabilidade dos preços das matérias-primas.

Segundo dados da Agência Nacional de Estatística da Mauritânia, o índice de produção industrial no ano 2018 foi de 97,3 pontos de média, sobre uma base 100, contra 92,45 de média registados em 2011, conforme se verifica no seguinte gráfico:

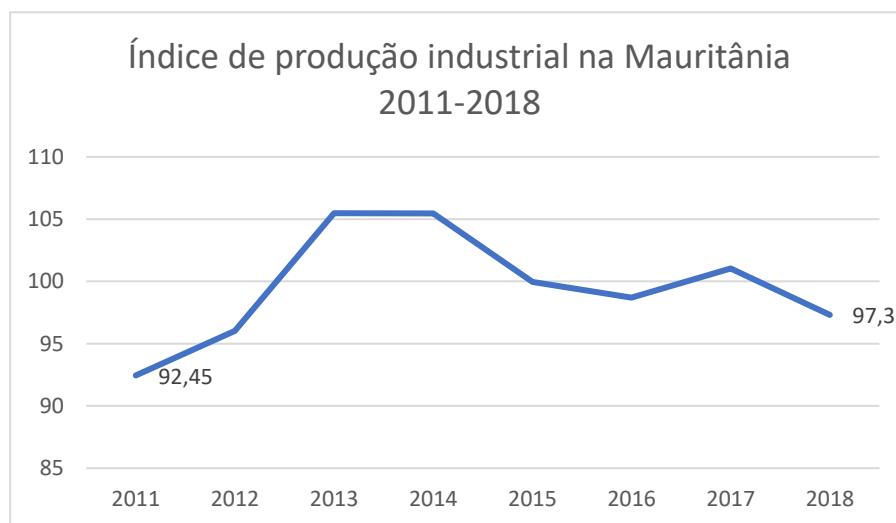


Gráfico 4. Índice de Produção Industrial da Mauritânia 2011-2018. Elaboração própria. Fonte: Agência Nacional de Estatística

Em termos de competitividade global, o relatório de competitividade elaborado pelo Fundo Económico Mundial em 2019, coloca a Mauritânia no 134º lugar de 141 no Índice de Competitividade Global, contra o 131º em 2018, com uma pontuação de 41 (sobre 100), melhorando ligeiramente a sua pontuação (+0,1) se comparada com o ano anterior, mas não o suficiente.

Esse ranking analisa aspetos tais como contexto, capital humano, mercados e ecossistema inovador, por sua vez subdivididos em várias rubricas, sendo as respetivas pontuações da Mauritânia as seguintes:

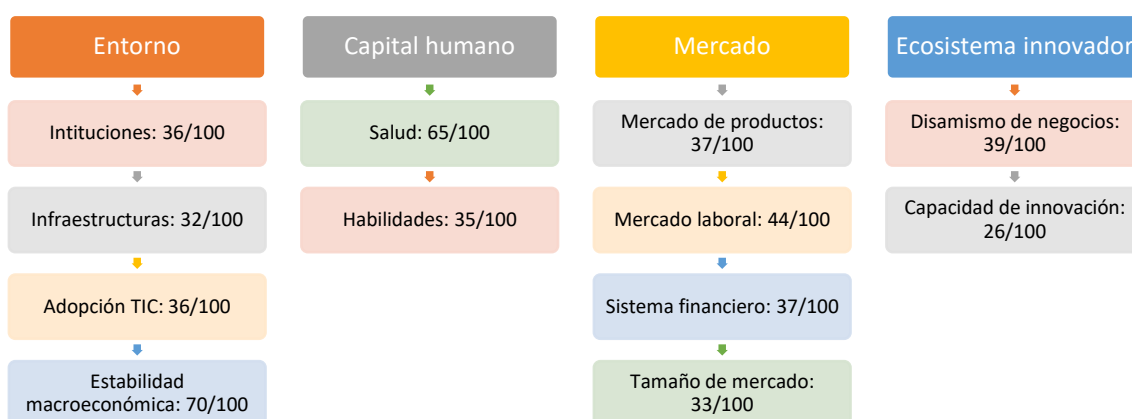


Ilustração 1. Índice de competitividade da Mauritânia. Elaboração própria. Fonte: Fórum Económico e Mundial

Como se verifica na ilustração acima, a Mauritânia destaca-se principalmente pela estabilidade institucional e macroeconómica, bem como pela saúde. Em contrapartida, tem margem de melhoria em tudo o que diz respeito a infraestruturas, tecnologia, inovação e habilidades no domínio do capital humano.

Como salientou o Fundo Monetário Internacional em dezembro 2019, a economia mauritana enfrenta os desafios próprios de um país de baixas receitas com importantes necessidades de desenvolvimento e dependência das exportações de produtos básicos.

A economia foi afetada pela queda de 2014-15 nos preços de exportação de produtos básicos e as autoridades tomaram medidas decisivas para restabelecer a estabilidade macroeconómica. Desde finais de 2017, o programa económico com o FMI e as autoridades nacionais resultou num acordo de linha de crédito alargada, cobrindo os anos de 2017 a 2020. Restam, contudo, desafios consideráveis para conseguir um crescimento elevado e mais inclusivo e reduzir significativamente a pobreza e as desigualdades. A pobreza continua alta, os resultados sociais são pobres e a infraestrutura limitada, o que limita por sua vez a competitividade da sua economia.

Numa das suas últimas análises do FMI em março em 2020, este organismo indicava que o crescimento foi revisto em baixa substancialmente, com todos os sectores da economia afetados. Estima-se que o PIB real irá contrair-se em 2 por cento em 2020 em comparação com uma expansão de 6,3 por cento projetada pelo FMI antes da crise. O deficit de transações

correntes aumentou, e agora se espera que alcance 17,3 por cento do PIB em 2020 desde 10,6 por cento do PIB em 2019.

Quanto ao sector privado, o Banco Mundial no relatório intitulado “Melhorar o clima de negócios para promover o desenvolvimento do sector privado”, publicado em maio de 2019, centra a sua análise, entre outros fatores, na evolução recente do clima empresarial e sugere reformas para promover o crescimento do sector privado.

As reformas levadas a cabo nos últimos anos melhoraram a posição da Mauritânia no ranking internacional Doing Business do 176º lugar em 2015 para o 148º em 2019. Contudo, restam alguns desafios importantes pela frente para que o clima de negócios estimule efetivamente o desenvolvimento do sector privado na Mauritânia.

De acordo com o referido relatório do Banco Mundial, a Mauritânia destaca-se pelas dificuldades no acesso ao crédito para as empresas mauritanas, especialmente para as pequenas e médias empresas. O Banco Mundial recomenda ainda outras reformas para favorecer o desenvolvimento do sector privado e a criação de emprego na Mauritânia, tais como a luta contra a corrupção, a reforma da legislação sobre a concorrência, a integração regional, a promoção da igualdade jurídica entre homens e mulheres, o desenvolvimento do capital humano e a melhoria da legislação sobre a propriedade de terrenos.

Subsectores industriais com potencial de crescimento

Dentro do sector industrial, existem diversos subsectores que são medidos pela Agência Nacional de Estatística sob o índice de produção industrial, entre os quais salienta por exemplo o aumento da produção em carpintaria e fabrico de produtos de madeira (com exceção de móveis), que teve um crescimento de 105,8% no período compreendido entre 2011-2018. Igualmente, destaca-se o aumento de 52,10% no fabrico de produtos químicos e 19,43% no fabrico de papel, cartão e suas manufaturas no período 2011-2018.

Em contrapartida e para o mesmo período, destaca-se o decréscimo no fabrico de bebidas de 73,4% e o decréscimo de 9,67% no fabrico de alimentos. Os restantes subíndices mantêm-se relativamente estáveis em termos de produção, tal como se mostra no quadro abaixo:

Quadro 4. Índice de produção industrial e subíndices 2011-2018. Elaboração própria. Fonte: Agência Nacional Estatística

| Índice de produção industrial | Índice Indústrias Extrativas | Índice Indústrias Manufatureiras | Fabrico de produtos alimentares | Fabrico de bebidas | Carpintaria e fabrico de artigos de madeira, exceto móveis | Fabrico de papel, cartão e artigos de papel ou cartão | Fabrico de produtos químicos | Trabalhos de borracha e plástico | Fabrico de materiais minerais | Metalurgia |
|-------------------------------|------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|--------------------|--|---|------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|------------|
| Média 2011 | 89,425 | 102,15 | 109,98 | 151,78 | 56 | 68,1 | 127,93 | 102,83 | 82,18 | 70,88 |
| Média 2012 | 96,95 | 115,08 | 121,85 | 152,15 | 47,03 | 73,9 | 137,58 | 91,8 | 100,93 | 79 |
| Média 2013 | 104,55 | 109,75 | 110,1 | 181,23 | 142,83 | 74,63 | 124,75 | 92,93 | 105 | 191,75 |
| Média 2014 | 102,25 | 97,48 | 94,98 | 157,1 | 121,9 | 83,5 | 122,65 | 93,15 | 109,3 | 63,25 |
| Média 2015 | 99,725 | 107,53 | 106,33 | 159,45 | 109,03 | 103,83 | 108,35 | 93,2 | 112,93 | 74,68 |

| | | | | | | | | | | |
|-------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Média 2016 | 95,35 | 99,08 | 96,6 | 104,43 | 98,15 | 105,95 | 113,15 | 87,35 | 113,03 | 105,53 |
| Média 2017 | 98,225 | 104,28 | 104,93 | 103,1 | 98,73 | 91,08 | 102,23 | 101,68 | 102,98 | 90,2 |
| Média 2018 | 94,05 | 100,2 | 99,35 | 40,38 | 115,25 | 81,33 | 194,58 | 122,13 | 90,7 | 74,68 |

A indústria compreende o sector da construção, que merece uma menção especial. O sector da construção na Mauritânia está em plena fase de expansão. Um recente estudo do governo mauritano, intitulado "Construção e perspectivas de crescimento económico", evidencia que o sector da construção é de importância vital para o país pela sua capacidade de gerar empregos e de superar a escassez de infraestruturas no país.

Segundo o Banco Africano de Desenvolvimento (BafD), a contribuição da construção (valor acrescentado) no ano 2019 atingiu 9,45% do PIB contra 8,8% em 2015.

O sector da construção e materiais de construção na Mauritânia tem mais de 80 empresas formais, e outras tantas no sector informal. Estima-se que, ao todo, o sector dá emprego a cerca de 16.000 pessoas na Mauritânia e está fortemente ligado ao sector extrativo.

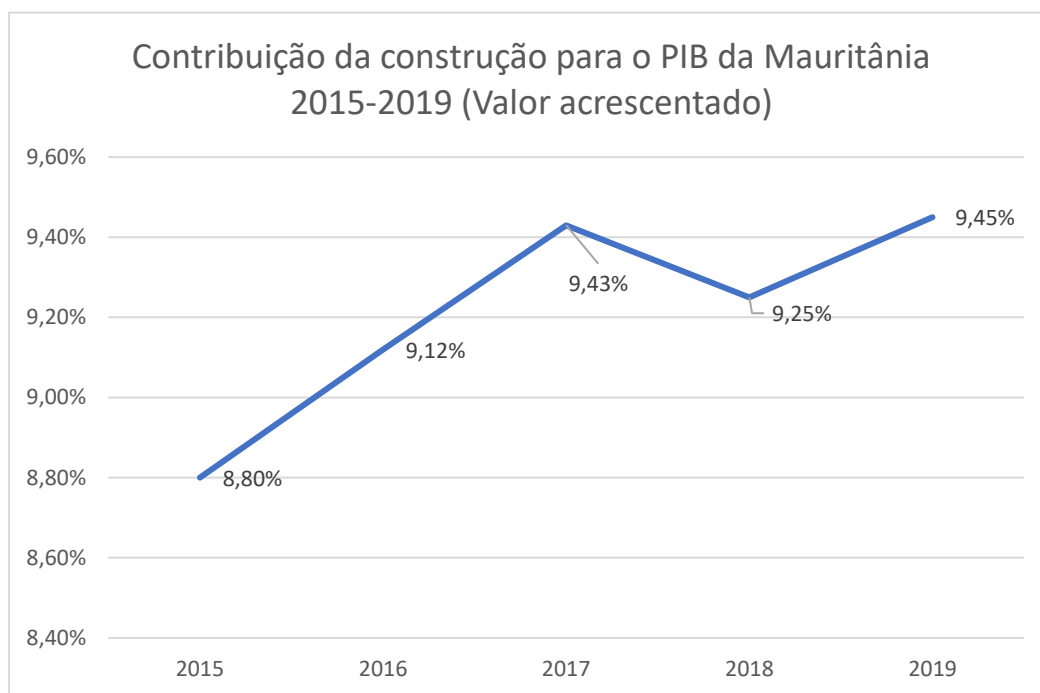


Gráfico 5. Contribuição da construção para o PIB da Mauritânia 2015-2019 (Valor acrescentado).
Elaboração própria. Fonte: Banco Africano de Desenvolvimento

Desafios do sector industrial na Mauritânia

Desde a implementação da estratégia de crescimento acelerado e de prosperidade partilhada (SCAAP, sigla em francês), o Governo fixou-se por objetivo impulsionar este importante sector para o desenvolvimento económico do país através do lançamento de um processo-piloto baseado na parceria público-privada, o desenvolvimento de capacidades em padronização e monitorização da indústria, o lançamento do desenvolvimento de zonas e áreas industriais, bem como a criação de estruturas técnicas de apoio ao desenvolvimento industrial. Estas ações têm como objetivo apoiar a melhoria da competitividade do sector industrial, promover a sua integração na economia nacional e facilitar o seu acesso a diferentes mercados.

No relatório do balanço dos anos 2016 e 2017 publicado em 2018, são indicados os principais desafios para o desenvolvimento do sector industrial:

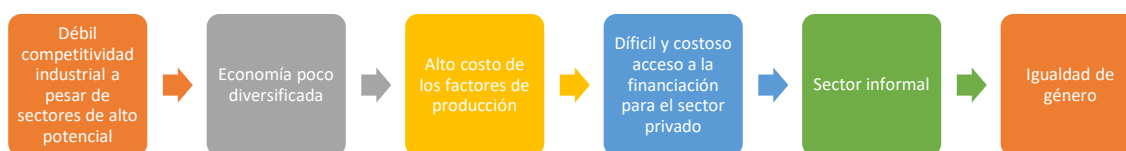


Ilustração 2. Desafios do sector industrial. Elaboração própria. Fonte: Ministério da Economia e Indústria da Mauritânia

A) **Fraca competitividade industrial apesar de sectores de elevado potencial**

Segundo o relatório antes referido, a Mauritânia caracteriza-se por uma economia informal de subsistência e uma grande economia tradicional. A este respeito, os sectores da agricultura, a pecuária e a pesca dão sustento a dois terços da população.

Devido às características tradicionais da exploração, estes sectores têm uma produtividade limitada e efeitos muito restritos na redução da pobreza e na economia do país. De facto, a economia mauritana assenta principalmente na extração dos seus recursos subterrâneos, apesar do potencial económico doutros sectores, que, a serem explorados adequadamente, poderiam gerar ganhos financeiros reais para o governo, aumentar o peso da economia de Os países da subregião participam na estabilização das contas de gastos ao mesmo tempo que geram emprego e reduzem a insegurança alimentar no país. De facto, os sectores de criação de gado, como a produção de carne vermelha, poderiam participar significativamente na economia mauritana e poderiam ser exportados para a subregião. O mesmo ocorre com a agricultura. Destes sectores poderiam fluir todas as atividades artesanais relacionadas: trabalho com peles, curtumes, lã, etc.

Além disso, a Mauritânia não cobre as necessidades alimentares da sua população e importa 70% dos recursos necessários para as satisfazer. Tomando o exemplo do arroz, que também é um sector com elevado potencial de crescimento, a Mauritânia produz em grandes quantidades,

mas não descasca os grãos e exporta a matéria-prima para seguidamente importar 80% do seu consumo deste cereal.

O sector da pesca poderia também participar mais na economia do país. De facto, segundo estudos recentes do BAfD, a Mauritânia tem uma das costas mais ricas em recursos piscatórios de toda a região, porque está muito pouco explorada. Todavia, muitos arrastões internacionais operam nessas águas e exploram esses recursos. A nível regional, a perda é avaliada em mais de 3 mil milhões de euros anuais.

Além do mais, a Mauritânia precisa de se dotar das infraestruturas necessárias a uma exploração industrial dos seus recursos marítimos (redes elétricas adaptadas, armazenamento, transporte, etiquetagem de qualidade, etc.) para realmente beneficiar da riqueza das suas costas.

B) Economia pouco diversificada

Apesar dos aumentos significativos na exploração da riqueza dos seus recursos naturais, o desenvolvimento económico na Mauritânia continua fraco. A excessiva dependência dos recursos naturais impediu a diversificação da economia, com crescimento, exportações e receitas fiscais dependentes dos extrativos.

Em resposta ao abalo nos preços dos produtos básicos de 2015, as autoridades implementaram um sólido programa de consolidação fiscal que restabeleceu a estabilidade macroeconómica e levou a economia pela via da recuperação. A nova administração, nomeada após as eleições de meados de 2019, agora tem o desafio e a oportunidade de traçar um modelo de desenvolvimento mais sustentável e dirigir a economia rumo a um crescimento económico acelerado e equitativo para uma população que está a crescer depressa.

E tal diversificação é mais urgente do que nunca, pois o contexto marcado pela COVID-19 está a produzir o abrandamento económico no seus principais clientes, a China e a União Europeia.

Sectores como o do metal, nomeadamente o ferro, têm escassas ligações com o conjunto da economia e com as populações locais, e pouco se repercutem na criação de emprego no país. No entanto, o seu atrativo em termos de alta renda atrai as populações, especialmente a juventude, o que entrava o processo de diversificação económica do país e prejudica o desenvolvimento doutros sectores com elevado potencial, como a agricultura, que precisa de ser modernizada.

C) Alto custo dos fatores de produção

Um dos principais problemas com que se deparam as empresas industriais, tanto nacionais como estrangeiras, é o difícil acesso à água e à energia (entre outros fatores de produção).

Apesar do aumento de 50 por cento na produção elétrica entre 2015 e 2018 graças aos esforços do Governo, a Mauritânia tem um custo elevado e uma má qualidade da eletricidade quando comparados com os países da região. Isto deve-se às fracas capacidades de geração e aos elevados custos operacionais da geração de energia, operados por uma só empresa estatal.

Quanto à água, estima-se que a Mauritânia tem uma procura de 100,000 m³ por dia, sendo a capacidade de produção de cerca de 55,000 m³. E o país apenas tem uma fonte de abastecimento: o aquífero Trarza, localizado a leste do país, embora estejam em curso trabalhos, apoiados por organismos multilaterais, como o Banco Islâmico de Desenvolvimento,

para reabilitar e alargar a rede de distribuição de água corrente na capital e desta forma facilitar o acesso a este recurso básico à população em geral e melhorar a industrialização do país.

Por sua posição geográfica, a Mauritânia poderia vir a tornar-se, através da modernização e o desenvolvimento da energia solar e eólica, numa referência na região.

D) Difícil e custoso acesso ao financiamento para o sector privado

Segundo dados do ICEX, o sistema financeiro privado da Mauritânia é constituído por dez bancos comerciais, dois estabelecimentos financeiros, oito companhias de seguros, numerosas instituições de micro financiamento e os serviços financeiros dos correios.

Segundo o relatório do Banco Mundial de 2019, em 2018 o sector bancário continuava a apresentar carências importantes, mesmo com o forte aumento do crédito no sector privado. O número de empréstimos concedidos e que afinal não foram devolvidos aumentou 22,9% em finais do ano. Acresce que o acesso ao crédito é muito limitado.

Por isso, o Banco Mundial aconselha reforçar a regulamentação do sector bancário e melhorar a política monetária com o apoio do FMI. Em linha com esta política, foi aprovada uma nova lei bancária que aumentou a independência do Banco Central Mauritano e melhorou os mecanismos de gestão de crise potenciais.

O relatório Doing Business 2020 do Banco Mundial, que mede, entre outros elementos para fazer negócios, o acesso ao crédito a PME's, coloca a Mauritânia na 132ª posição com 40 pontos, abaixo dos 45,2 pontos que tem de média África subsariana

Além disso, a taxa média de juros do Banco Central é alta, 6,5%, bem que durante o período do coronavírus tenha descido até 5% temporariamente. A taxa média de juros num empréstimo segundo o Banco Mundial situa-se em 17%.

E) Sector informal

O sector informal na Mauritânia é o principal fornecedor de emprego, empregando mais de 63% da população ocupada, dos quais cerca de 35,7% são gerados pelo sector informal não agrícola, segundo dados do relatório elaborado pela Agência Nacional de Estatística da Mauritânia em 2017 sobre o emprego no sector informal.

As indústrias predominantes no sector informal (excluindo a agricultura) são o comércio (44%), os serviços (21.9%) e a manufatura (26.3%); A maioria dos empregadores no sector informal são homens (51,6%).

As atividades comerciais consistem principalmente no comércio retalhista, que é levado a cabo principalmente por mulheres, que representam 66,6% do total de empregadores nesse sector. O comércio continua a praticar-se principalmente nas áreas urbanas, que concentram 67.3% do total do sector.

As atividades dos serviços são dominadas pelo transporte e a restauração. O transporte apenas representa 7.2% das atividades informais. As atividades dos serviços são realizadas principalmente por homens, com 62,2% de empreendedores nesta indústria e decorrem principalmente nas zonas urbanas com 73,6% do total.

Nas atividades de fabrico informal predomina o processamento de alimentos e as atividades de confeção (modistas e alfaiates). O predomínio numérico corresponde às mulheres, com 75,6% do total. 52.9% destas atividades são localizadas nas áreas urbanas enquanto nas áreas rurais representam 47.1%.

Além disso, a Mauritânia no seu relatório sobre a estratégia acelerada, questiona o fraco desenvolvimento das atividades formais de processamento capazes de criar empregos sustentáveis e dignos e de absorver o desemprego que afeta os jovens graduados.

A tecnologia da informação tem vindo a adquirir uma importância crucial, mas existe falta de produtos de alta tecnologia na economia mauritana. Os produtos de exportação são apenas sumariamente processados e, portanto, o país perde todo o potencial de trabalho criado por esse tipo de atividade.

F) Igualdade de género

O Índice do Fosso Global entre Géneros 2020 elaborado pelo Fórum Económico Mundial coloca a Mauritânia no lugar 141º (sobre 153 países) com uma pontuação de 0,61, sobre um máximo de 1. Esta pontuação tão fraca da Mauritânia resulta do elevado analfabetismo feminino, da desigualdade salarial, da escassa representação das mulheres no parlamento e no governo e da elevada mortalidade em partos.

No entanto, é de salientar que a crescente consciência entre as mulheres, resultante principalmente de profundas mudanças socioeconómicas e do contexto internacional em favor da paridade de género, mas também da vontade política nacional, está a levar as mulheres mauritanas a organizar-se e associar-se, mesmo em Rede, para serem mais fortes e eficientes. Além disso, as abordagens de género e direitos humanos foram institucionalizadas na ação governamental com a implementação de programas de empoderamento.

Análise de sectores com potencial de crescimento na Mauritânia

Passamos em seguida a analisar outros sectores industriais e não industriais que têm um grande potencial de crescimento na Mauritânia e cujo denominador comum é a falta de pessoal qualificado.

Energias renováveis

A produção de eletricidade tem vindo a aumentar pelo esforço investido pelo governo para abastecer de eletricidade toda a população e também para produzir economias de escala que reduzam o custo de produção. Em 2018 a Mauritânia gerou 833,8 GWh contra 413,2 GWh, o que representa duplicar a produção em apenas 7 anos.

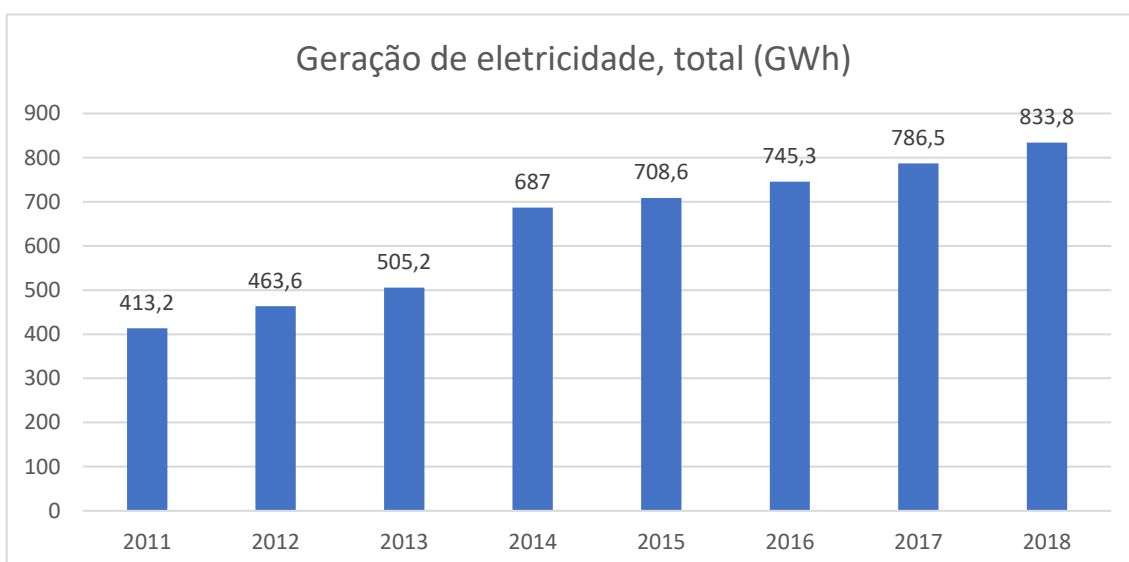


Gráfico 6. Geração de eletricidade, total (GWh). Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial

Se nos centrarmos nas energias renováveis, o potencial solar fotovoltaico na Mauritânia é estimado entre 2 000 e 2 300 kWh por metro quadrado e ano. As medições de radiação mais baixas aqui correspondem ao maior volume de recursos solares da Europa meridional.

O potencial de energia eólica do país é igualmente elevado mas encontra-se muito localizado nas áreas costeiras, com velocidades de vento máximas de até 9 metros por segundo (m/s) na região de Nouadhibou. Este potencial de recursos indica que as fontes de energia renováveis podem concorrer com a energia gerada na maioria das regiões que utilizam fuelóleo pesado com um balanço de custos que permite considerar mudanças na produção.

Segundo dados da web Africa Energy Map promovida pelo Banco Africano de Desenvolvimento, em 2018, 32,47% da eletricidade gerada foi obtida através de fontes renováveis contra 23% em 2011.

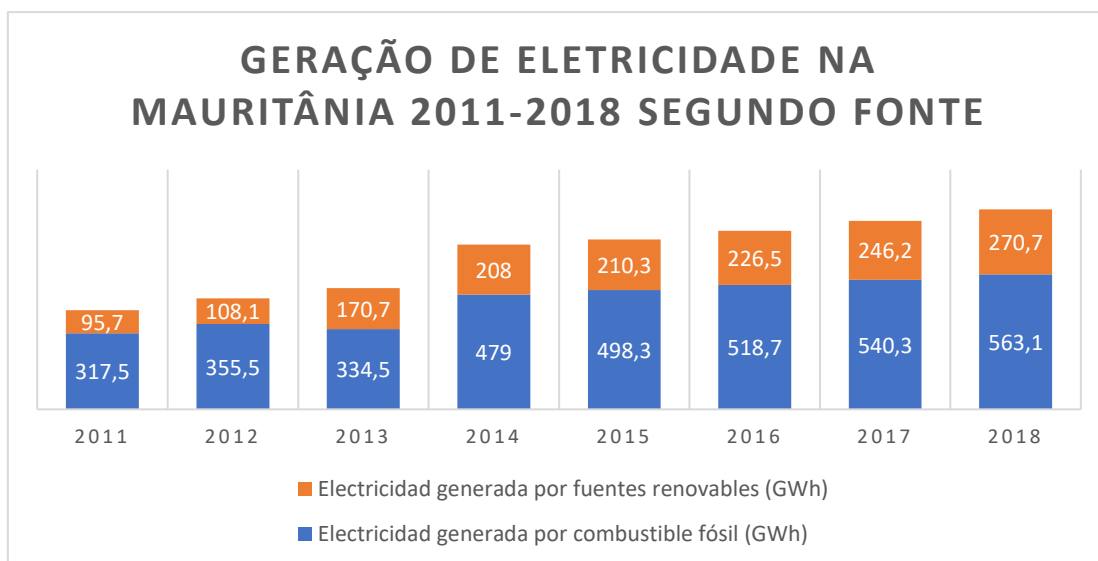


Gráfico 7. Geração de eletricidade na Mauritânia 2011-2018 segundo fonte de energia. Elaboração própria: Banco Africano de Desenvolvimento

Se nos centramos nas energias renováveis na Mauritânia, podemos observar que em 2018 havia uma capacidade instalada de 168,5 MW contra 30 MW instalados em 2011, segundo dados do Africa Energy Map.

Quadro 5. Capacidade elétrica instalada de energia renovável. Elaboração própria. Fonte: Banco Africano de Desenvolvimento

| Capacidade elétrica instalada de energia renovável | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|--|------|------|------|------|-------|------|-------|-------|
| | 30 | 30 | 70,4 | 70,4 | 100,4 | 117 | 167,2 | 168,5 |

Dentro do mix renovável salienta a capacidade instalada da energia solar com 86,1 MW em 2018 (em 2011 não havia capacidade instalada em energia solar) e 48 MW em hidroelétrica contra 30 MW em 2011 e 34,4 MW em eólica (não havia em 2011).

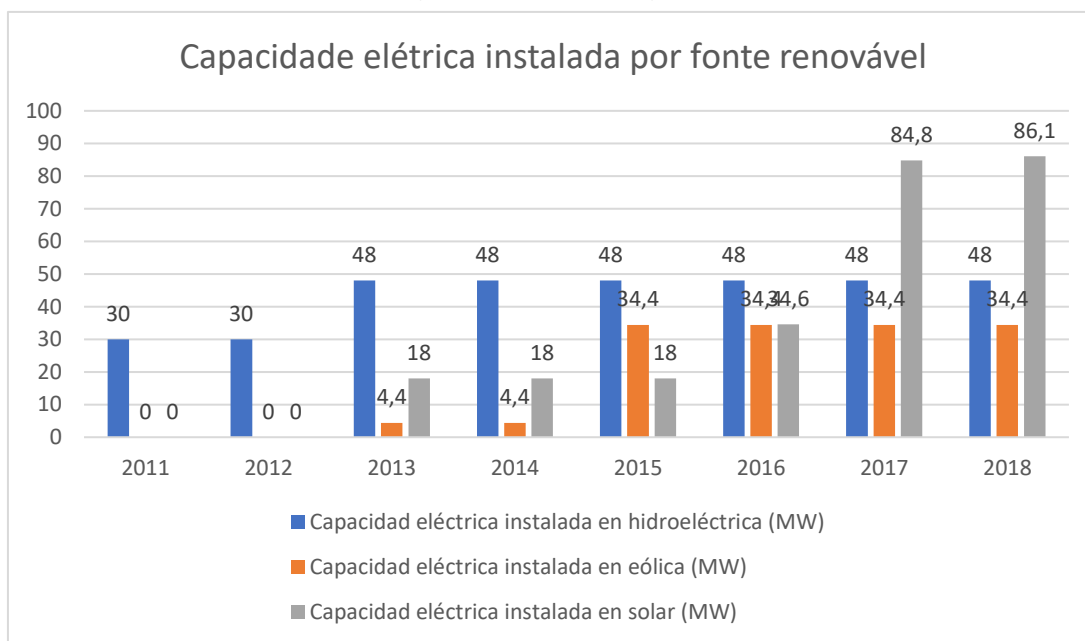


Gráfico 8. Capacidade elétrica instalada por fonte renovável. Elaboração própria. Fonte: Banco Africano de Desenvolvimento

O desafio da Mauritânia atualmente consiste em aproveitar esta experiência e melhorar estas soluções emergentes, maximizando ao mesmo tempo a capacidade do país para impulsionar o emprego e reduzir os custos.

Petróleo e gás

Conforme constata o ICEX no relatório intitulado “O mercado da indústria auxiliar do sector dos hidrocarbonetos na Mauritânia”, na sequência da descoberta da jazida de petróleo de Chinguetti em 2001, a Mauritânia entrou a fazer parte dos países produtores de petróleo e de gás desde fevereiro de 2016. Desde então, foram feitas novas descobertas e a Mauritânia passou a ser um dos países africanos com maior potencial no sector.

A única jazida petrolífera é a de Chinguetti, mas atualmente se encontra na última fase prévia ao abandono. Daí que agora o foco aponte para a referida descoberta da jazida de gás, a Grand Tortue – Ahmeyin (GTA). Hoje, encontra-se na fase 1 do projeto, estimando-se que começará a produzir em 2022. Estima-se que esta jazida produzirá um rendimento líquido de 80 mil milhões de dólares ao longo de 30 anos (com um preço médio por barril de 60\$). Os ganhos serão partilhados entre a BP, a Kosmos Energy e as duas empresas nacionais de hidrocarbonetos do Senegal e da Mauritânia.

A maior parte será liquefeito sobre o terreno e transportado para os países compradores por navios especializados, o que permite chegar a mercados distantes e outra parte será transportada para terra por gasodutos e utilizada para a produção de eletricidade no Senegal e na Mauritânia.

O Governo da Mauritânia lançou um plano de “mauritanização” da economia para dinamizar o emprego e as empresas locais, tendo em vista um impacto positivo na própria comunidade através da aplicação de uma cláusula de conteúdo local.

No entanto, na Mauritânia ainda não existe um documento formal que regule o conteúdo local. Por esta razão, no sector dos hidrocarbonetos, esta premissa é estabelecida nas cláusulas dos contratos entre as grandes empresas petrolíferas e as empresas de serviços contratadas, sendo a Direção de Hidrocarbonetos que se encarrega de fiscalizar o cumprimento da cláusula de conteúdo local e do conteúdo dos contratos.

Tudo isso gerará oportunidades de negócio no sector *onshore* e *offshore*, tais como armazenamento de combustíveis, tratamento, operações de assistência, etc., que por sua vez gerará emprego de forma direta e indireta.

Em 2019 entrou em funcionamento um centro de formação específica para o sector petrolífero e de gás financiado pela Kosmos e a BP. O centro teve um financiamento de 5 milhões dólares, com uma área total de 560 metros quadrados.

Turismo

A Mauritânia possui vastos espaços naturais que são Património da Humanidade, grandes extensões de dunas e oásis onde há vestígios de pinturas e gravuras rupestres pré-históricas, bem como cidades que foram influentes centros culturais e religiosos islâmicos .

Presentemente o impacto do sector turístico é mínimo na Mauritânia e os dados de chegadas internacionais são muito limitados. Segundo dados do Ministério do Turismo da Mauritânia, a média de turistas anuais no período 2012-2015 foi de apenas 3.000 turistas. Durante a época turística 2018-2019, um total de 4.000 turistas estrangeiros visitaram a Mauritânia em voos charter. Este número é bem mais elevado do que foi registado na época anterior 2017-2018 (1.500 turistas), o que representa um aumento anual de 166%, mas continua longe dos 30.000 turistas que recebeu em 2000, dado mais elevado naquela década. Sobre o país de origem dos turistas que visitam o país africano, é de salientar que a maioria são turistas procedentes de França.

O governo mauritano concebeu uma estratégia ambiciosa para captar 300.000 turistas em cinco anos e 500.000 turistas em dez anos, pelo que o potencial de crescimento é exponencial, embora a Mauritânia enfrente desafios como a adequação do país em aspetos tais como infraestruturas, serviços, formação e qualidade do destino. Acresce que a conjuntura atual, marcada pelo coronavírus, travará o crescimento previsto para este ano 2020 no sector turístico.

Relativamente à produtividade do sector na Mauritânia, o Fórum Económico Mundial publica o Índice de Competitividade do sector de turismo e viagens cada dois anos, sendo a última publicação a do ano 2019. Segundo este relatório, o sector turístico da Mauritânia contribuiu em 2017 com um total de 22,5 milhões de dólares, pelo que pouco impacto tem na contribuição para o PIB e o emprego no país. No referido índice a Mauritânia ocupa a posição 135º de um

total de 140 países analisados com uma pontuação 2,7 pontos contra uma pontuação de 2,6 no índice do ano 2017. A Mauritânia tem uma pontuação inferior à média na África subsariana, que em 2019 obteve uma pontuação média de 3,1 pontos.

Quadro 6. Índice de Competitividade turística em África. Elaboração própria. Fonte: Fórum Económico Mundial

| País | Pontuação global (1-7) | Ranking global (1-140) | Ranking regional (1-34) |
|-------------------|------------------------|------------------------|-------------------------|
| Ilhas Maurício | 4 | 54 | 1 |
| África do Sul | 4 | 61 | 2 |
| Seicheles | 3,9 | 62 | 3 |
| Namíbia | 3,7 | 81 | 4 |
| Quênia | 3,6 | 82 | 5 |
| Cabo Verde | 3,6 | 88 | 6 |
| Botsuana | 3,5 | 92 | 7 |
| Tanzânia | 3,4 | 95 | 8 |
| Senegal | 3,3 | 106 | 9 |
| Ruanda | 3,2 | 107 | 10 |
| Mauritânia | 2,7 | 135 | 30 |
| África Subsariana | 3,1 | NA | |

O índice compõe-se de 14 fatores que são analisados por país, por sua vez divididos em vários subfatores. Abaixo são apresentadas as pontuações de cada fator atribuídas à Mauritânia comparadas com a pontuação média na região da África subsariana:

Quadro 7. Índice de Competitividade turística da Mauritânia. Elaboração própria. Fonte: Fórum Económico Mundial

| Fator | Mauritânia | | África subsariana (média) |
|--|-----------------|---------------------|---------------------------|
| | Pontuação (1-7) | Ranking (sobre 140) | Pontuação (1-7) |
| Abertura internacional | 2,9 | 91 | 2,5 |
| Priorização do sector | 2,8 | 135 | 3,9 |
| Disposição de TIC | 3 | 122 | 3,2 |
| Recursos humanos e mercado de trabalho | 2,5 | 140 | 3,9 |
| Saúde e Higiene | 3,8 | 110 | 3,2 |
| Segurança e proteção | 5,6 | 65 | 5 |
| Clima de negócios | 3,4 | 133 | 4,2 |
| Competitividade do preço | 5,3 | 86 | 5,3 |
| Sustentabilidade ambiental | 3,9 | 112 | 4,2 |
| Infraestrutura aérea | 1,6 | 133 | 2,1 |
| Infraestrutura terrestre e portuária | 1,8 | 140 | 2,7 |
| Infraestrutura de serviços turísticos | 2 | 129 | 2,8 |

| | | | |
|--|-----|-----|-----|
| Recursos naturais | 2 | 129 | 2,9 |
| Recursos culturais e viagens de negócio | 1,1 | 132 | 1,3 |

Tal como se verifica, a Mauritânia obtém uma pontuação ligeiramente superior em poucos fatores, o que indica que há uma larga margem de melhoria em todos esses fatores.

Existem muitas oportunidades de emprego no sector turístico, tão só existe um centro de formação, o Centro de Formação Turística e Hoteleira criado em 2002 por um operador privado e cujas atividades cessaram em 2006. Formaram até ao nível do certificado universitário. Ainda não há um centro de formação na Mauritânia a nível de ensino secundário e superior, especializado em turismo e hotelaria com um programa de vários anos e uma visão de longo prazo.

O Ministério constata na sua estratégia que falta formação profissional na administração pública e no sector privado. De facto, o sector utiliza em grande medida mão-de-obra estrangeira devido à falta de habilidades no mercado de trabalho mauritano. Além disso, várias agências de cooperação internacional estão a manifestar-se dispostas a apoiar projetos destinados a habilitar profissionalmente a juventude mauritana.

Sector portuário

Os dois portos principais são Nouakchott e Nouadhibou, este último encontra-se dentro da zona franca criada em 2013. O porto de Nouakchott tem uma capacidade de mercadorias anual de 4 milhões de toneladas e concorre com os portos de Dakar e Abidjan. O grupo francês Bolloré Africa Logistic tem uma forte presença nos dois portos. No ano 2018, na Mauritânia o volume de tráfego de contentores atingiu os 90.168 TEUs (1 TEU= 1 contentor de 20 pés) contra os 57.478 TEUs registados em 2008, segundo dados da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

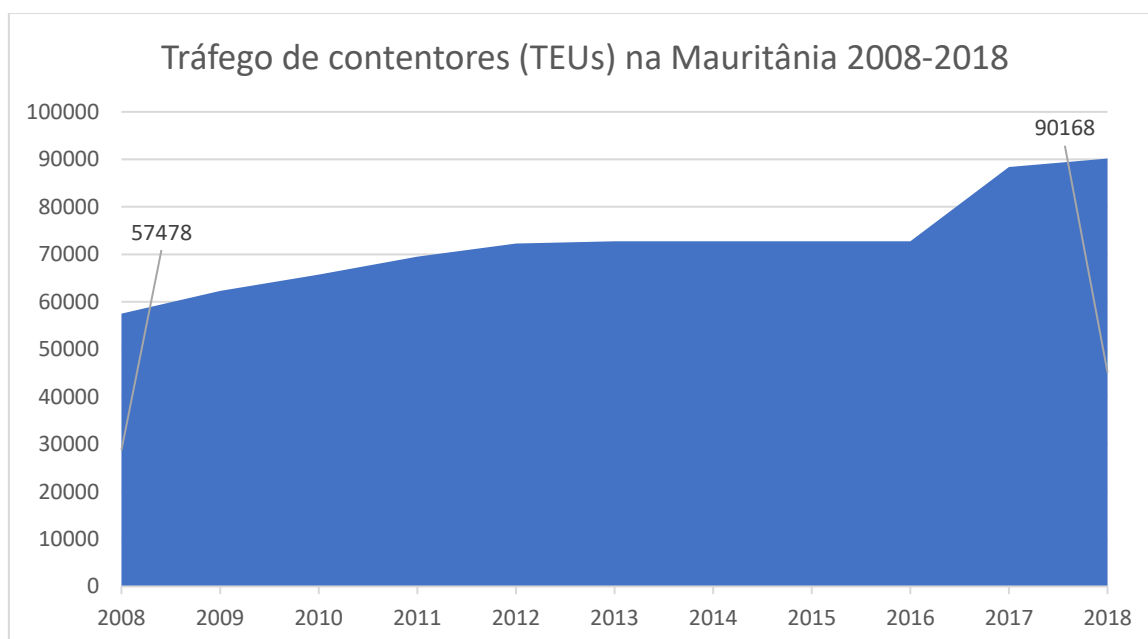


Gráfico 9. Tráfego de contentores (TEUs) na Mauritânia. Elaboração. Fonte: UNCTAD

Além disso, em 2016 começou a construção do porto de N'Diago, que se encontra a 250 km a sul de Nouakchott. Os trabalhos de construção, prestes concluir, são executados por uma empresa chinesa e financiados pelo Estado mauritano. Com a entrada em funcionamento deste porto, o país deverá aumentar o apoio logístico e as capacidades de transporte marítimo, melhorar as capacidades operativas das forças armadas perante os desafios da segurança e firmar a soberania do Estado na Zona Económica Exclusiva (ZEE).

Espera-se igualmente que abra a possibilidade de estabelecer uma linha de transporte fluvial no rio Senegal, a uma distância de cerca 15 km do porto, para abastecer as cidades mauritanas ribeirinhas para o Mali. Além disso, constituirá uma infraestrutura essencial para a exploração do projeto de gás Grand Tortue Ahmeyim (GTA).

Sector pesqueiro: indústria transformadora

Tal como acima referido, o sector primário contribui com mais de 25% para o PIB total da Mauritânia e emprega mais de 50% da população ativa. Dentro do sector primário, salienta o sector pesqueiro, pois gera importantes benefícios socioeconómicos e ocupa um lugar estratégico na economia nacional através da sua importante contribuição para as receitas, o emprego, os equilíbrios macroeconómicos e a segurança alimentar. O sector pesqueiro é visto como uma fonte sustentável de riqueza e criação de valor.

É de salientar que quase toda a produção pesqueira da Mauritânia é destinada à exportação (mais de 90%), quase sem transformar, aliás. Por isso, a Mauritânia aposta em aderir à cadeia de fornecimento global através da transformação das matérias-primas no país, embora o sector enfrente uma série de obstáculos, como seja a supervisão das fábricas, para além de que algumas instalações são antigas e colocam problemas de salubridade.

Devido à falta de fiscalização, existem dados contraditórios sobre o número total de fábricas na Mauritânia, bem como de fábricas homologadas para exportar para a UE. De acordo com o relatório PECH, elaborado pela União Europeia, existem cerca de oitenta unidades de transformação que tratam principalmente da armazenagem e a congelação. Destas, sessenta e seis foram reconhecidas conformes com as normas da União Europeia. No entanto, o número de indústrias conformes em ativo está mais próximo de cinquenta. A sua capacidade de congelação é de cerca de 700 toneladas/dia, mas a taxa de utilização é muito baixa (30 %). Quanto às mais recentes, fabricam produtos mais elaborados, tais como conservas de sardinhas, bacalhau e atum, e pratos preparados.

Em contrapartida, o Ministério responsável pelas pescas afirma que as fábricas em terra que processam produtos do mar aumentaram, passando de 50 unidades em 2006 para 94 em 2014, das quais 97% estão agora aprovadas para exportar para os mercados da UE. A maioria das unidades de processamento (70%) estão localizadas em Nouadhibou, as outras unidades operam em Nouakchott e Pk28 para as unidades de produção de farinha de peixe.

Constata-se um notável crescimento no desenvolvimento da indústria da farinha de peixe nos últimos anos. A quantidade de peixes pelágicos utilizados para a produção de farinha e óleo de peixe na Mauritânia aumentou de 50,000 toneladas em 2011 para 550,000 toneladas em 2018.

Sector agro-alimentar

O sector representa 21% dos empregos, mas 62% da população total vive principalmente de atividades rurais.

A área cultivável é estimada em 500,000 ha, ou seja, 0.5% do território. Metade da agricultura é de sequeiro, pelo que a produção agrícola pode variar muito de um ano para o outro, dependendo da chuva. 28% destas terras são cultivadas utilizando o sistema de recessão de inundação, o que torna o país ainda mais dependente do fluxo de água.

No entanto, a FAO considera que o país tem um potencial significativo de diversificação e intensificação. A introdução das culturas de regadio poderia impulsionar a produção, e é também uma técnica que atrai o sector privado. A promoção da parceria agricultura-pecuária poderia igualmente ajudar a otimizar o uso da terra cultivável.

Em resposta à seca, o governo lançou um ambicioso programa para controlar as águas superficiais, mecanizar e integrar a agricultura e a pecuária nas áreas de insegurança alimentar. De momento, os resultados foram satisfatórios, graças à diversificação, ao reforço das infraestruturas de transformação e à conservação dos produtos agro-pastorais, através de um sistema de financiamento adaptado e da responsabilização de toda a cadeia de valor do sector agropecuário.

Dentro do sector da pecuária, destaca-se a criação para a subsistência, se bem que estejam a surgir iniciativas interessantes ligadas à tradição nómada da Mauritânia, como seja a criação de camelos, com destaque para a empresa Tiviski, que dá emprego a 280 pessoas e produz 30.000 litros de leite por dia, 40% dos quais procedem de camélídeos, e a restante quantidade de ovelhas e gado. No entanto, isso não basta para concorrer com as importações de produtos lácteos (segundo grupo de produtos nas importações de alimentos), que preenchem dois terços da procura dos 4,5 milhões de habitantes. A autorização da União Europeia à importação de leite de camelo está subordinada ao cumprimento, por parte da Mauritânia, dos padrões fitossanitários europeus. Quanto à carne de camelo, começa a ser exportada para o Senegal.

Novas tecnologias

O sector das TIC na Mauritânia está a registar um grande desenvolvimento graças ao crescimento da concorrência e a uma alta penetração de telefones móveis, banda larga móvel e ao aumento de utilizadores da Internet. Os preços dos serviços de banda larga fixa e móvel continuam relativamente elevados na Mauritânia e são ainda um impedimento importante.

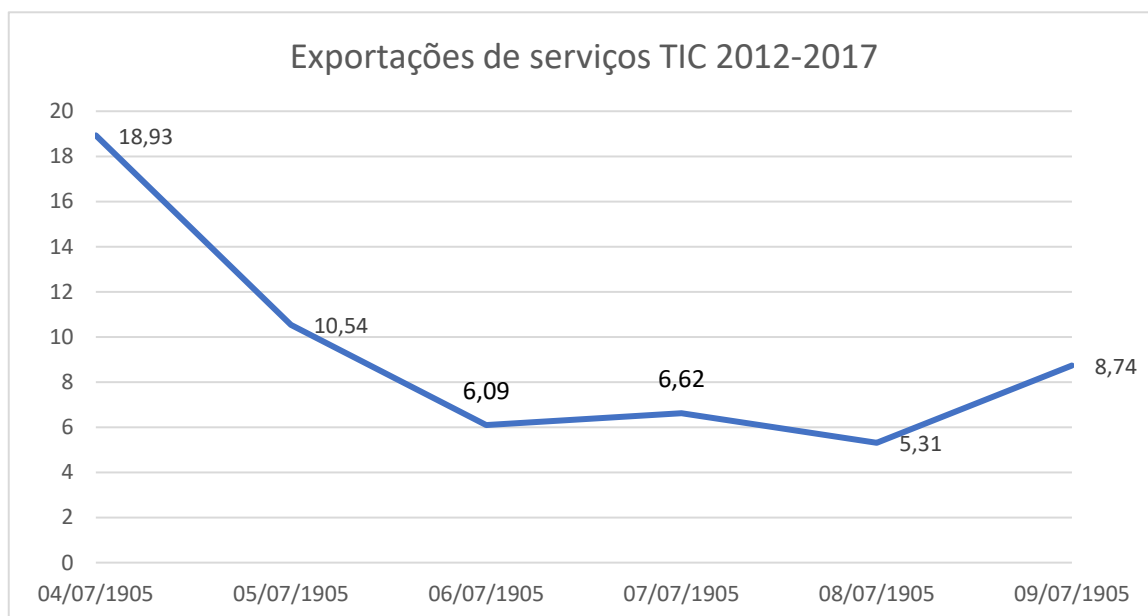
O desenvolvimento das TIC na Mauritânia enquadrou-se na Estratégia das TIC atualizada em 2012, articulada em torno dos seguintes eixos:

- Desenvolvimento de meios de acesso para todos à sociedade da informação
- Adaptação do quadro jurídico e institucional do sector das telecomunicações e as TIC
- Melhoria da qualidade e acessibilidade do serviço público
- Desenvolvimento da administração eletrónica
- Desenvolvimento da economia digital

- Apoio tecnológico sectorial

Os esforços envidados pelo Governo da Mauritânia e os três operadores de telecomunicações nos últimos 15 anos têm melhorado a conectividade e reduzido a clivagem digital. Os planos recentes da Mauritânia incluem: desenvolver ainda mais as redes de alta velocidade em todo o país por meio da licença de serviços LTE, alargar a cobertura de banda larga por satélite e estender a rede de fibra até aos lares na capital e nas cidades principais.

Segundo dados do Banco Mundial, as exportações de serviços TIC em 2017 alcançaram 8,74% do total de exportações de serviços contra 18,93% em 2012.



O Governo mauritano fixou as seguintes metas no quadro da sua estratégia de desenvolvimento da economia digital.

| Objetivos da oferta | Objetivos da procura |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Cobertura de banda larga em todo o país • Aumentar a capacidade de acesso e distribuição • Integração de banda larga como serviço universal • Análise de competitividade por região | <ul style="list-style-type: none"> • Definição de políticas para promover o sector digital • Administração eletrónica, especialmente em saúde e educação • Planos de capacitação em todos os níveis da população • Política de acesso a terminais de baixo custo |

Ilustração 3. Objetivos política TIC na Mauritânia. Elaboração própria. Fonte: Ministério TIC da Mauritânia

Empreendimento

Apesar das imensas oportunidades para a criação de empresas e da forte apetência dos jovens pelo espírito empresarial, a capacidade do ecossistema mauritano para nutrir e apoiar as empresas novas e jovens é bastante fraca se comparada com países semelhantes. Em 2019, a Mauritânia ocupou o lugar 134º (de um total de 137) no Índice Global de Empreendimento (GEI), elaborado pelo Global Entrepreneurship and Development Institute, o que representa uma modesta melhoria se o compararmos com o índice do ano 2018, em que ocupava o 136º.

O índice mede três variáveis, por sua vez subdivididas em vários fatores. Se compararmos os rankings das três variáveis, podemos observar que a Mauritânia perdeu posições nessas variáveis, tal como se mostra em seguida:

Quadro 8. Ranking variáveis índice empreendimento global. Elaboração própria. Fonte: Global Entrepreneurship and Development Institute

| Variável | 2015 | 2019 |
|--------------------------------------|------|------|
| Ranking atitude empreendedora | 126 | 125 |
| Ranking habilidades | 101 | 137 |
| Ranking aspirações | 88 | 129 |

Embora esteja a emergir uma cultura empresarial incipiente na Mauritânia, a capacidade da população de pôr as suas habilidades a trabalhar para o empreendimento e o emprego no sector privado continua muito limitada. Um dos desafios para as empresas privadas e o governo, que buscam encorajar o crescimento do sector privado, é que simplesmente, na Mauritânia, não há um número suficiente de pessoas habilitadas para lançar e gerir uma empresa num mercado competitivo.

As empresas mauritanas reportam dificuldades para encontrar empregados qualificados com experiência profissional real, conforme explicado acima. Aliás, segundo um estudo de 2013 realizado pelo Centro Mauritano de Análise de Políticas entre estudantes mauritanos, 75% tencionavam abrir o seu próprio negócio. Contudo, apesar do seu entusiasmo, apenas 22% se sentiam suficientemente preparados.

Quanto às iniciativas privadas de incubação, o número de incubadoras e centros de incubação, os ativos que admitem *startups* e outras MIPMEs aumentou de dois em 2014 para nove em 2019, segundo dados do Banco Mundial.

Análise da formação geral e profissional na Mauritânia

Sistema da formação geral na Mauritânia

A Mauritânia mantém-se firmemente empenhada no desenvolvimento do seu sector educativo desde 1999, quando o governo empreendeu uma reforma estrutural do ensino. A visão a meio prazo do governo é conseguir a conclusão universal do ensino primário, bem como a regulação e melhoria da relevância e a qualidade nos níveis pós-primários. O sector educativo obteve progressos expressivos nos últimos anos, particularmente em termos de acesso e conclusão do ensino primário. A escola pública é gratuita, mas outros custos, tais como livros e refeições, tornam a educação inacessível a muitas crianças com poucos recursos.

A estrutura do sistema educativo mauritano é a seguinte:

- Educação pré-escolar: esta educação não está suficientemente organizada. Tem uma duração teórica de 3 anos, é destinada a crianças de 3 a 5 anos e não é obrigatória. Dá-se em escolas corânicas, jardins de infância e creches comunitárias. As creches comunitárias são iniciativas organizadas por mulheres para atenderem aos filhos. Podem ser sazonais ou ocasionais.
- Ensino básico ou primário: o propósito deste nível de estudos é assegurar o ensino básico a todas as crianças de 6 a 14 anos, atestado pelo Certificado de Estudos Primários (CEP). O ensino básico é obrigatório, de acordo com a lei de educação obrigatória Nº. 054.2001.
- Ensino secundário geral: este nível de estudos é organizado em dois ciclos:
 - Primeiro ciclo: o propósito do primeiro ciclo é consolidar a educação de base adquirida no ensino primário e preparar, quer para seguir estudos numa das classes do segundo ciclo do ensino secundário geral ou técnico, quer para a integração na vida socioeconómica. É ministrado nos Colégios de Ensino Geral a partir do sexto ano do primário, após um exame de admissão. O período de estudos é de 4 anos e obtém-se o Certificado de Estudos do primeiro ciclo (BEPC).
 - O segundo ciclo tem como objetivo preparar para o ensino superior. Segue-se nas escolas secundárias de educação geral, por orientação e é condicionado pela capacidade de receção disponível, após a conclusão do primeiro ciclo. Tem 3 anos de duração e os alunos aprovados obtêm o diploma de Ensino Médio. A implementação da nova reforma arrancou em 2011.

- Ensino superior: este nível de estudos tem por fito a preparação para a vida ativa. Dá acesso a faculdades, escolas e institutos superiores, aos estudantes em posse do diploma de ensino secundário, para os preparar para os diversos diplomas nacionais de educação superior em cursos que variam de 2 a 7 anos. O sistema LMD está-se a configurar a este nível desde início do ano escolar 2008/09 e a reforma de 1999 entrou em aplicação em 2011.
- Ensino tradicional corânico: ministrado em escolas tradicionais conhecidas como *madrças*. As *madrças* proporcionam educação baseada principalmente no Alcorão, no Hádice e na exegese, bem como no domínio da língua árabe.

Igualmente, possui um sistema de formação técnica e profissional que será explicado no seguinte ponto. O governo da Mauritânia dedicou em 2016 (último dado disponível) 2,6% do PIB, taxa inferior ao que dedica a região da África subsariana de média, que se situa em 4,6% do PIB. Apresentamos seguidamente os dados básicos da educação na Mauritânia:

Quadro 9. Percentagem de conclusão estudos. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial

| Indicador | Dado | |
|--|------|------|
| Percentagem de matrícula líquida no primário | 80% | 2018 |
| Percentagem de conclusão do primário | 76% | 2018 |
| Matrícula líquida no secundario | 31% | 2018 |
| Matrícula líquida no ensino superior | 5% | 2017 |
| Taxa de alfabetização de adultos | 53% | 2017 |

A política do sector educativo é definida no Programa Nacional de Desenvolvimento do Sector da Educação 2011-2020 com os seguintes objetivos:

- Desenvolver uma educação pré-escolar pública e comunitária acessível a grupos desfavorecidos em zonas urbanas e rurais.
- Conseguir para 2020 uma conclusão universal e de qualidade do ensino básico, promovendo o acesso aos últimos grupos ainda não escolarizados e assegurado a retenção completa das crianças escolarizadas.
- Avançar no sentido da conclusão universal do ensino secundário inferior e reduzir as disparidades de género ou as ligadas ao ambiente e às condições socioeconómicas.
- Regular a evolução da mão-de-obra no segundo ciclo geral a fim de adaptar melhor os cursos superiores às necessidades da economia.

- Desenvolver a oferta de formação técnica e profissional e adaptá-la às especificidades da procura social e à diversidade de necessidades dos sectores formais e informais da economia.
- Estabelecer uma política de desenvolvimento controlada e medida para o ensino superior e promover a investigação científica.
- Melhorar a qualidade da aprendizagem e a pertinência da educação em todos os níveis.
- Intensificar a luta contra o analfabetismo através de programas de alfabetização funcional e pós-alfabetização.
- Promover a escola tradicional corânica e reforçar o seu contributo para o ensino básico.
- Desenvolver e implementar uma nova estratégia de gestão de recursos humanos e materiais que permita uma distribuição equitativa da oferta educativa (em particular, o Plano de Ação DPEF / PNDSE-2 49 redução de riscos na atribuição de mestres aos estabelecimentos) e uma transformação mais eficiente dos insumos em resultados.
- Fortalecer a gestão do sector, através da descentralização, da participação de todos os atores no sistema e do desenvolvimento de ferramentas de gestão e direção.

O financiamento total deste programa procede do orçamento nacional (90%) e de programas de cooperação com organismos bilaterais e multilaterais (10%).

Sistema da formação profissional na Mauritânia

A Mauritânia coordena a formação profissional através do Ministério da Educação Secundária e da Formação Técnica Profissional.

A formação profissional e técnica tem a vocação principal de preparar jovens para o emprego e divide-se em formação técnica e profissional (FTP) e em formação profissional (FP). A FTP é ministrada em colégios de formação técnica e profissional e em estabelecimentos de ensino técnico superior em quatro cursos de formação que duram de 2 a 3 anos, consoante a titulação.

Quadro 10. Tipos de estudos em Formação Profissional e Técnica. Elaboração própria. Fonte: Ministério da Secundária e da Formação Técnica Profissional

| Categoria | Duração da formação (anos) | Centro | Diploma obtido |
|--|----------------------------|---|-----------------------------|
| Trabalhadores qualificados | 2 | Centro de formação e desenvolvimento profissional FPP | CAP |
| Técnicos | 2 | Liceus técnicos | BEP |
| | 2 | | BT |
| | 3 | | BAC Técnico |
| Técnicos superiores e engenheiros | 2 | Centro de ensino técnico superior | BTS e diploma de engenheiro |

A FP é ministrada em centros de formação profissional que emitem certificados de aptidão profissional (CAP) à conclusão de 2 anos de estudos. São emitidos igualmente certificados de formação ou qualificação profissional após a conclusão dessa formação, que é de duração variável dependendo da especialidade em questão. A organização de FP não foi alterada na última reforma de 1999.

O número de alunos inscritos na FTP aumentou, passando de 5.389 em 2011 para 8.667 em 2018 (último dado disponível), o que corresponde a um aumento de 60,81% em apenas sete anos, segundo dados do Ministério. De acordo com esses mesmos dados, em 2018, 16,15% correspondem a alunos em estabelecimentos privados, contra 22,30% em 2011.

A Mauritânia viu igualmente crescer o número de formadores entre o período 2011-2018, chegando a 427 formadores em 2018, o que representa um aumento de 34,27%.

Quadro 11. Evolução de número de estudante em FTP 2011-2018. Elaboração própria. Fonte: Ministério da Educação e do Emprego da Mauritânia

| Evolução do número de FTP entre 2011-2018 | | | | | | | | |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Ano | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
| Número total de estudantes | 5.389 | 6.375 | 7.401 | 7.722 | 7.348 | 7.942 | 7.806 | 8.667 |
| Estudantes no sector privado (percentagem) | 22,30% | 21,20% | 20,30% | 30,00% | 22,50% | 27,10% | 22,00% | 16,15% |
| Estudantes em estabelecimentos públicos | 4.189 | 5.025 | 5.901 | 5.405 | 5.695 | 5.786 | 6.391 | 7.267 |
| Número de formadores | 318 | 358 | 373 | 376 | 372 | 378 | 400 | 427 |

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) publicou em 2018 um relatório sobre a formação profissional e técnica na Mauritânia, no qual analisava a taxa de inserção laboral dos graduados em FTP, com base em dados do governo da Mauritânia relativos aos graduados entre os anos 2012-2015. Segundo esses estudos, o número de desistências do sistema FTP entre 2012 e 2014 foi de 6.097, dos quais 5.090 responderam ao inquérito (1.498 publicados em 2012, 1.565 em 2013 e 2.027 em 2014).

As três quartas partes das pessoas que responderam são graduadas em posse de um certificado de aptidão profissional (CAP) ou de um certificado de técnico (BT), independentemente dos cursos, com predomínio dos seguintes sectores: mecânica automóvel, eletricidade para a construção, eletricidade industrial, canalização e construção metálica.

Os colégios de formação técnica e profissional comercial e industrial de Nouakchott, o liceu de formação técnica e profissional (LFTP) de Nouadhibou e o centro de formação profissional e desenvolvimento (CFPP) de Nouakchott são os principais fornecedores do mercado de trabalho mauritano, com 46.8% de graduados.

Segundo o mesmo relatório da UNESCO, o tempo médio para se obter emprego é de oito meses. No entanto, quase metade (47.9%) dos graduados inseridos encontraram trabalho passados menos de seis meses da conclusão da formação. Para os três anos escolares, a taxa de inserção é a seguinte:

- Ano escolar 2012: 62%, três anos depois da conclusão;
- Ano escolar em 2013: 51,1%, dois anos depois da conclusão;
- Ano escolar em 2014: 50.3%, um ano depois da conclusão.

Em 2015, a taxa de inserção laboral foi de 43,9%, 15 meses depois da conclusão, dos quais pouco mais de metade não corresponde à formação recebida. Este indicador é importante na análise das dificuldades que encontram os graduados das FTP no mercado de trabalho mauritano porque mede a duração da transição da formação para o emprego. No entanto, o seu cálculo e

modelagem colocam
desafios metodológicos porque os dados são escassos, devido à idiosincrasia do país e ao peso do sector informal..

Análise das políticas públicas em emprego e formação na Mauritânia

Na Mauritânia, o sistema de formação técnica e profissional evoluiu num quadro institucional muito instável desde o seu estabelecimento na década de 1960. As diversas designações e atribuições do ministério responsável e as frequentes alterações na ancoragem da FTP demonstram-no. Apesar desta instabilidade institucional, a política e o sistema FTP foi-se implementado gradualmente, com sucessivos marcos na melhoria da sua oferta e da sua qualidade, o que deu alguns bons resultados, segundo a UNESCO.

A primeira lei, aprovada em 1968, referia-se apenas ao ensino técnico, mas não instituiu uma liderança e uma organização claras do sector da FTP. Após duas modificações desta lei (regulamentos de 1981 e 1989), são introduzidas as novas visões políticas das autoridades mauritanas, em particular no que diz respeito às metas do ensino técnico, aos seus níveis e à sua natureza (profissional em vez de técnica), consulta aos organismos profissionais acerca dos objetivos, programas e métodos de financiamento do ensino técnico e profissional. A Lei nº 98-007 de 1998 unificou o sistema e harmonizou o quadro jurídico para a FTP.

Outro marco importante para a FTP foi o lançamento de um processo para desenvolver a Estratégia Nacional de Formação Técnico Profissional (SNDFTP, sigla em francês) a fim de fornecer ao departamento ministerial uma visão global, acompanhado de um plano de implementação para o desenvolvimento de um sistema FTP nacional moderno e capaz de responder aos desafios do desenvolvimento económico e social do país.

Esta estratégia, na sua segunda fase (2010-2020) a visão do governo e o seu objetivo é conseguir que o sistema FTP satisfaça as necessidades de indivíduos e empresas, adaptando melhor a oferta de formação à procura social e económica. Divide-se em quatro áreas: i) melhorar a direção e a governança do sistema da FTP; ii) melhorar a qualidade da formação; iii) alargar a oferta de formação; e iv) melhorar a eficiência interna e externa do sistema e sua ancoragem em relação à economia.

Por último, é de salientar o desenvolvimento de uma nova lei sobre a FTP, aprovada pelo Conselho de Ministros em 2 de novembro de 2017. Esta nova lei delimita os diferentes tipos de FTP (inicial, alternativo, contínuo, de aprendizagem) e reafirma a prioridade dada à FTP pelo Estado, revelando certas lacunas normativas na antiga lei nas áreas de liderança e gestão da FTP. Quanto às políticas públicas tendo em vista a melhoria da formação profissional-técnica na Mauritânia, existem três programas que coordena o Instituto Nacional de Promoção da Formação Técnica e Profissional (INAP-FPT):

Quadro 12. Programas de promoção da FPT na Mauritânia. Elaboração própria. Fonte INAP-FPT

| Programa | Objetivos | Organismo financiador | LINK |
|---|---|--|----------------------|
| Projeto de apoio à Formação Técnica e Profissional (PAFTP) | O projeto apoia a estratégia de Formação Técnica e Profissional (FTP) do país que tem como objetivo adaptar o sistema de formação às necessidades qualitativas e quantitativas específicas de todos os sectores produtivos, e reorientar o sector FTP no sentido da procura do mercado. | Banco Mundial | LINK |
| Programa de apoio à Formação por Aprendizagem (AFPA) | Reforçar a empregabilidade dos jovens e proporcionar as competências profissionais requeridas pelas empresas, especialmente as PMEs, para melhorarem a sua capacidade produtiva e as suas receitas. | União Europeia e Agência de Cooperação de França | LINK |
| Projeto de melhoria de empregabilidade de graduados nas Madraças | O projeto apoia a implementação da estratégia de formação técnica e profissional do governo, o objetivo do projeto é oferecer formação qualificada para graduados das madraças e graduados da escola precoce tendo em vista a sua integração profissional e a sua participação na vida laboral. | Estados Unidos | LINK |

Além disso, o INAP-FTP também administra o Fundo Autónomo para a Promoção da Formação Técnica e Profissional (FAP-FTP), que é um mecanismo que contribui para a direção da FTP conduzido pela procura do sector privado e pelas pessoas que procuram um emprego.

Conclusões

Por um lado, este relatório analisou os sectores pujantes da Mauritânia e, por outro, o sistema de formação profissional e técnico do país com o objetivo fornecer uma visão de conjunto das necessidades de formação das empresas e população em geral.

Do relatório tira-se uma série de conclusões que fazem prever que o sector da formação profissional tem um potencial de desenvolvimento enorme nos diferentes sectores económicos do país, muito embora as dificuldades estruturais, como a forte economia informal e a conjuntura presente marcada pelo coronavírus.

Resumimos abaixo os potenciais nichos onde ainda é necessária mão-de-obra qualificada e qual a formação profissional e técnica que pode dar resposta a tais necessidades em certas competências:

| |
|---|
| Indústria <ul style="list-style-type: none"> • Ofícios tradicionais • Mecânica para oficinas de veículos e reparações de maquinaria • Operários de fábricas • Ofícios ligados à construção |
| Empreendimento <ul style="list-style-type: none"> • Liderança • Marketing • Finanças |
| Turismo <ul style="list-style-type: none"> • Quadros intermédios • Diretivos • Serviço de base (empregados de mesa/balcão, rececionistas, cozinheiros, etc.) • Línguas |
| Agro-alimentação <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia aplicada • Gestão eficiente de água e energia |
| Energias Renováveis <ul style="list-style-type: none"> • Instalação e manutenção • Consultoria tecnológica e ambiental |
| Novas Tecnologias <ul style="list-style-type: none"> • Informática básica • Programação • Liderança e gestão empresarial |
| Portos <ul style="list-style-type: none"> • Operários |
| Petróleo e gás <ul style="list-style-type: none"> • Técnicos • Quadros intermédios |

Ilustração 4. Necessidades de formação profissional na Mauritânia. Elaboração própria.

ANEXO: Índice de quadros, gráficos e ilustrações

Índice de quadros

| | |
|--|----|
| Quadro 1. Dados Básicos da Mauritânia. Elaboração própria. Fonte: CIA WORLD FACT BOOK, Naciones Unidas e Banco Mundial..... | 2 |
| Quadro 2. Principais indicadores económicos. Elaboração própria. Fontes: diversas | 4 |
| Quadro 3. Sectores produtivos da Mauritânia. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial | 8 |
| Quadro 4. Índice de produção industrial e subíndices 2011-2018. Elaboração própria. Fonte: Agencia Nacional Estatística..... | 10 |
| Quadro 6. Capacidade elétrica instalada de energia renovável. Elaboração própria. Fonte: Banco Africano de Desenvolvimento | 17 |
| Quadro 7. Índice de Competitividade turística em África. Elaboração própria. Fonte: Foro Económico Mundial..... | 20 |
| Quadro 8. Índice de Competitividade turística da Mauritânia. Elaboração própria. Fonte: Foro Económico Mundial..... | 20 |
| Quadro 9. Ranking variáveis índice empreendimento global. Elaboração própria. Fonte: Global Entrepreneurship and Development Institute | 25 |
| Quadro 10. Percentagem de conclusão estudos. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial .. | 27 |
| Quadro 11. Tipos de estudos em Formação Profissional e Técnica. Elaboração própria. Fonte: Ministério da Secundária e Formação Técnica Profissional..... | 29 |
| Quadro 12. Evolução de número de estudantes em FTP 2011-2018. Elaboração própria. Fonte: Ministério da Educação e do Emprego da Mauritânia..... | 30 |
| Quadro 13. Programas de promoção da FPT na Mauritânia. Elaboração própria. Fonte INAP-FPT..... | 32 |

Índice de gráficos

| | |
|---|----|
| Gráfico 1. Taxa de desemprego 2010-2019. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial/OIT..... | 5 |
| Gráfico 2. Contribuição de emprego (%) por sector na Mauritânia (2019). Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial/OIT | 6 |
| Gráfico 3. Contribuição da indústria para o emprego 1991-2019. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial | 7 |
| Gráfico 4. Índice de Produção Industrial da Mauritânia 2011-2018. Elaboração própria. Fonte: Agencia Nacional de Estatística..... | 8 |
| Gráfico 5. Contribuição da construção para o PIB da Mauritânia 2015-2019 (Valor acrescentado). Elaboração própria. Fonte: Banco Africano de Desenvolvimento | 11 |
| Gráfico 6. Geração de eletricidade, total (GWh. Elaboração própria. Fonte: Banco Mundial.... | 16 |
| Gráfico 7. Geração de eletricidade na Mauritânia 2011-2018 según fonte de energia. Elaboração própria: Banco Africano de Desenvolvimento | 17 |
| Gráfico 8. Capacidade elétrica instalada por fonte renovável. Elaboração própria. Fonte: Banco Africano de Desenvolvimento | 18 |
| Gráfico 9. Tráfego de contentores (TEUs) na Mauritânia. Elaboração própria. Fonte: UNCTAD 21 | |

Índice de ilustrações

| | |
|--|----|
| Ilustração 1. Índice de competitividade da Mauritânia. Elaboração própria. Fonte: Foro Económico e Mundial..... | 9 |
| Ilustração 2. Desafios do sector industrial. Elaboração própria. Fonte: Ministério da Economia e da Indústria da Mauritânia..... | 12 |
| Ilustração 3. Objetivos política TIC na Mauritânia. Elaboração própria. Fonte: Ministério TIC da Mauritânia..... | 24 |
| Ilustração 4. Necessidades de formação profissional na Mauritânia. Elaboração própria..... | 33 |